



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF**

LUCAS FERREIRA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

LUCAS FERREIRA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de relato de experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, LucasFerreira.
Educação Física no ensino médio [manuscrito] : a contribuição do PIBID e perspectivas na formação docente / Lucas Ferreira Silva. - 2017.
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. PIBID. 2. Educação Física. 3. Ensino Médio. 4. Formação de professores.

21. ed. CDD 371.12

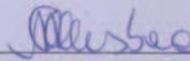
LUCAS FERREIRA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E
PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

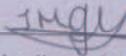
Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de relato de experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Campina Grande, 12 de dezembro de 2017.

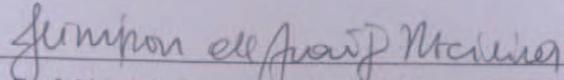
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB
Orientadora



Prof.^a. Dr.^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga - UEPB
Examinadora



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira - UEPB
Examinador

Dedico à minha família, que sempre
acreditou e esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que durante o todo o percurso me deu forças para seguir em frente, superando as adversidades e me oferecendo oportunidades incríveis.

Quero agradecer à minha família, especialmente aos meus pais, Maria do Socorro Ferreira Silva e José Miranda Silva - por sempre acreditar, e a me confiar a escolha da profissão, sem objeção, que apesar da distância física, sempre se fizeram presentes, me incentivando à vida acadêmica, mesmo ambos tendo pouca formação. Agradeço ao meu irmão Diego, por saber lidar comigo nos momentos de stress e estar ao meu lado, em todos os momentos, no qual o curso pareceu difícil. Vocês estarão sempre comigo!

Aos amigos e colegas de curso que sempre estiveram próximos, mesmo com a minha chatice em diversos momentos, e mesmo assim, torceram por essa conquista.

À minha orientadora Prof^a. Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa, que me iniciou no ofício docente e nunca me permitiu que desistisse, sempre me passando ensinamentos, e puxões de orelha quando necessário, não só nos momentos de orientação, mas durante todo o curso, se tornando um espelho profissional.

Agradeço, também, à Prof^a. Dr.^a Jozilma de Medeiros Gonzaga e ao Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira, por aceitarem participar como examinadores na minha banca de TCC, bem como por terem contribuído para minha carreira.

Aos corpos docente e discente das escolas em que atuei como estagiário na condição de bolsista PIBID, os quais contribuíram positivamente para minha carreira acadêmica.

Ao cantor Belo, por fazer parte da minha *playlist*, enquanto escrita, leitura e construção do TCC.

A todos, minha gratidão.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

SILVA, L.F.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar e discutir a relevância do PIBID e suas ações no ensino médio, bem como as perspectivas na formação docente. Buscando entender as dificuldades, que tanto os professores quanto os alunos enfrentam, em relação à Educação Física no Ensino Médio, constatadas a partir da experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral foram relatados três meses de observação das aulas, onde a busca por informações sobre os alunos, seus pontos positivos e negativos, identificando as limitações dos mesmos quanto aos conteúdos da Educação Física, atuação e a condução das aulas pelo professor supervisor, se tornando este o foco inicial. As ações desenvolvidas na escola contemplaram cerca de 360 alunos matriculados que, a partir das intervenções nas aulas de Educação Física, tornou-se notória a redução da evasão escolar nestas aulas, que contava com a participação do professor supervisor e cinco bolsistas de iniciação a docência. Finaliza-se este estudo, apresentando que a Educação Física no Ensino Médio é vítima, assim como, a educação em modo geral, de um sistema educacional falho, afinal, pôde-se afirmar que no contexto estudado, há um abandono docente, por parte do Estado e suas políticas, no sentido de que as evidências apontam as aulas de Educação Física desenvolvidas de forma descontinuadas, descontextualizadas e desconectadas do currículo escolar, o que contribuiu para que, na reforma do ensino, novas diretrizes para o ensino médio tenham sido levadas em consideração, na qual Educação Física deixa de ser disciplina obrigatória, processo ainda transição, embora programas como o PIBID atuam como forma de aperfeiçoar, incentivar e aproximar a formação dos discentes, valorizando a utilização de métodos criativos nas aulas, possibilitando a todos os envolvidos, uma troca de valores tida como um dos principais objetivos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Ensino Médio. Formação de professores.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

SILVA, L.F.

ABSTRACT

The main objective of this work is to present and discuss the relevance of PIBID and its actions in secondary education, as well as the perspectives in teacher formation. Seeking to understand the difficulties that both teachers and students face in relation to Physical Education in High School, verified from the experience lived in the School of Innovative High School Severino Cabral. It was reported three months of observation of the classes, where the search for information about the students, their positives and negatives, identifying their limitations regarding the contents of Physical Education, acting and the conduction of classes by the supervisor teacher, becoming this, the initial focus, as well as knowing the political pedagogical project of the school and discussing the guiding principles of teaching practice to be implemented. The actions carried out at the school included about 360 enrolled students who, from the interventions in the Physical Education classes, the reduction of school dropout in these classes, which counted with the participation of the supervising professor and five students of initiation to teaching. I conclude this study, showing that Physical Education in High School, is a victim, as well as education in general, of a failed educational system, after all, it could be said that in the context studied, there is a teacher dropout, in the sense that the evidence points to the Physical Education classes developed discontinuously, decontextualized and disconnected from the school curriculum, which contributed to the fact that, in the educational reform, new guidelines for secondary education were taken into account, in which Physical Education ceases to be compulsory discipline, although programs such as the PIBID act as a way to improve, encourage and approximate the formation of students, valuing the use of creative methods in classes, enabling all involved, an exchange of values considered as one of the main objectives for improvement the process of teaching and learning in public schools.

Keywords: PIBID. Physical Education. High School. Teacher Formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01. Teia do conhecimento	22
Foto 02. Construção de conceitos da EF	22
Foto 03. Teste de flexibilidade	23
Foto 04. Teste de coordenação motora.....	23
Foto 05. Histórico da dança	24
Foto 06. Aulas coreográficas.....	24
Foto 07. Barra bandeira	25
Foto 08. Balão de perguntas	25
Foto 09. Corrida com deslocamento	26
Foto 10. Salto triplo	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	09
2.1.1 OS CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	09
2.1.2 PRÁTICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	12
2.2.1 DIFICULDADES E DESAFIOS.....	14
2.2.2 A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID	16
2.3 INTERVENÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	18
3. PERCURSO METODOLÓGICO	20
4. O PLANEJAMENTO DE ENSINO	21
5. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: Algumas considerações	26
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O direito a educação, espaços e processos comuns de ensino e aprendizagem estão previstas na legislação, e as políticas educacionais devem estar compatíveis com esses pressupostos que orientam para o acesso pleno ao sistema de ensino. Segundo o artigo 22 da LDB (1996): desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores é função do ensino básico.

Se tratando de ensino médio, muitas vezes encarado como decisivo na formação do indivíduo, por ser a última etapa do ensino regular, deve ser planejado levando em conta as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito humano referencial desta última etapa da educação básica. De acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio, a Educação Física está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e tem como objetivo tratar de práticas corporais e cultura corporal de movimento, através dos jogos e brincadeiras, lutas, ginástica, esportes e dança, com a finalidade de introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando um cidadão que irá produzir, reproduzir e também transformar essa cultura (BNCC, 2016 e PCN, 2000).

A perspectiva da Educação Física Escolar e o seu objetivo no ensino médio está conectado ao conhecimento adquirido pelo aluno que começa a perceber, compreender e explicar o objeto e a sua relação espacial na formação do cidadão crítico e consciente.

Buscando entender as dificuldades, que tanto os professores quanto os alunos enfrentam, em relação à Educação Física no Ensino Médio, constatadas a partir da experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, este trabalho tem como principal objetivo apresentar e discutir a relevância do PIBID e suas ações no ensino médio, bem como as perspectivas na formação docente.

Para isso, o presente trabalho busca destacar as questões vivenciadas na Educação Física no Ensino Médio, através das intervenções do PIBID, observando que existem possibilidades para que o professor desenvolva um processo educativo de qualidade, seguindo a proposta da abordagem crítico superadora, uma vez que a

mesma é a abordagem utilizada no PIBID/Educação Física/UEPB, proporcionando aos alunos o aprendizado não somente do movimento ou gesto esportivo, mas desenvolvendo também aspectos sociais e cognitivos, através de processos pedagógicos inovadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Sabe-se que a realidade do ensino público no Brasil, é caracterizada por aspectos desmotivantes à discussão da Educação Física e as dificuldades que os professores enfrentam no seu cotidiano de sala de aula. De acordo com Almeida (2009), são vários os problemas que a Educação Física precisa enfrentar, tais como: a ausência de conteúdos nas aulas, a competitividade exacerbada, o individualismo, a reprodução e dependência cultural no trato do conhecimento, a ausência nas relações didáticas mais gerais, os processos de exclusão implícitos nas ações avaliativas, a superação do dualismo teoria-prática, dentre outros.

Segundo Medeiros (1998) *apud* Gadotti (1994) a história da educação é segmentada em três períodos distintos. Estes períodos são: descobrimento até 1930; de 1930 a 1964; e o período pós 64. Respectivamente, o primeiro período foi marcado pela chegada e permanência dos jesuítas por duzentos e dez anos, no qual prevaleceu a educação tradicional religiosa. A Educação Física iniciou-se, no Brasil, com a vinda da família real em 1808, ao fundar as primeiras instituições públicas: Biblioteca Nacional, Escola de Engenharia, Escola de Direito, Escola de Medicina e a Academia Militar Real. Foi justamente por meio dos militares da Academia Militar Real que houve a sistematização dos conhecimentos práticos das atividades em ginástica, caracterizadas, inicialmente, pelos métodos ginásticos da escola alemã.

Em 1822, com o parecer de Rui Barbosa sobre "Reforma do Ensino Primário", que se consolida a proposta de inclusão da Ginástica (primeiro nome dado a Educação Física) nos programas escolares como matéria de estudo. E só em 1922 foi criado o Centro Militar de Educação Física, em São Paulo (MARINHO, 1980).

Ainda, para Medeiros (1998), a implementação da Educação Física nas escolas teve uma motivação de caráter higienista, entre um certo confronto da educação pública e privada, para depois ir tomando corpo de formação de homens fortes e ágeis.

Para Darido (2003) coexistem na área da Educação Física várias tendências pedagógicas, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física. Essas abordagens

pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física.

É na escola que muitas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental têm seu primeiro contato com atividades físicas planejadas, daí sua importância como promotora de desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motoras e auditivas.

E mesmo com todas as crises e dificuldades na educação, encontradas pelos professores de Educação Física, ainda há desvalorização por se tratar de uma disciplina que não é vista como importante, atentando os olhares apenas para o esporte, é que começa a tentativa de legitimar na escola como um componente essencial e necessário no âmbito escolar, que mesmo nos dias atuais é vista desta forma.

2.1.1 OS CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Os ciclos de escolarização compreendem períodos de escolarização que ultrapassam procedências e estilos de aprendizagem, relativas a aspectos de organização dos sistemas escolares. No sistema educacional brasileiro, as redes de ensino possuem autonomia para decidir sobre a organização do ensino em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados (Art. 23 da Lei nº 9394/96) (BRASIL, 1996).

Nos ciclos, os alunos podem lidar, sem abandonar a referência as séries, com conteúdos simultaneamente, o que irá permitir um pensamento de forma abrangente desde o primeiro ciclo de escolarização até o quarto ciclo.

O Coletivo de Autores (2009) apresenta os ciclos da escolarização em quatro etapas e as denominam da seguinte forma:

- Primeiro ciclo partindo da pré-escola até a 3ª séries, sendo o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade;
- Segundo ciclo que vai da 4ª à 6ª séries, e é o ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento;

- Terceiro ciclo abrange 7ª e 8ª séries. Neste ciclo ocorre a ampliação da sistematização do conhecimento;
- E o quarto ciclo, que se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. É neste ciclo que o aluno adquire relação espacial com o objeto, denominado de ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, que o aluno começa a perceber, compreender e explicar sobre o objeto.

Nas aulas de Educação Física, para este último ciclo, o conteúdo deve ser trabalhado de forma a proporcionar, o aprofundamento das técnicas, táticas e regras, e também privilegiar o conhecimento nos âmbitos técnico e científico do conteúdo das aulas que estão sendo desenvolvidas.

A BNCC (2017) traz em sua versão final, uma nova organização das etapas de ensino, considerando subdivisões etárias, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados em relação a essas faixas etárias. Para o Ensino Médio, ainda não há uma versão finalizada, porém, em sua segunda versão, a Base Nacional Comum Curricular (2016), insere quatro eixos de formação, são eles: letramentos e capacidade de aprender, solidariedade e sociabilidade, pensamento crítico e projeto de vida e intervenção no mundo natural e social.

Mas, só no ano anterior, novas diretrizes para o ensino médio, foram inicialmente colocadas em vigor como Medida Provisória, apresentadas pelo Governo Federal, com uma alteração, na qual Educação Física deixa de ser disciplina obrigatória no ensino médio, que altera o artigo 26 da LDB. Estaria a partir daí o ensino da Educação Física na mira da reforma do ensino médio, porém, o governo voltou atrás e manteve a disciplina, juntamente com artes, filosofia e sociologia, até que seja elaborada a BNCC. O que não garante a permanência da Educação Física como disciplina obrigatória no ensino médio, que, como na primeira parte da sua versão final divulgada, entende-se os anos iniciais e ensino fundamental, tenha sido obedecido as versões anteriores, não há garantias que a Educação Física seguirá como proposta no ano de 2016, onde estava presente no ensino médio, como na expressa na versão anterior a final.

2.1.2 PRÁTICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Prática de Ensino da Educação Física tem acompanhado as demandas e desafios impostos pela Educação Física Escolar, pelo qual os professores em formação possam reconhecer-se, integralizando os conteúdos da Licenciatura em Educação Física, ao mesmo tempo que identifica novas questões que podem levar a área como um todo a refazer algumas de suas reflexões.

Segundo a LDB (1996), a educação brasileira deve estar estruturada em três etapas: Educação Infantil (creches e pré-escolas), Ensino Fundamental e Ensino Médio. E em todas essas etapas o ensino da Educação Física é obrigatório.

De acordo com Barbosa (2001, p.19):

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas.

Porém, a Educação Física na escola, é considerada como um momento de brincadeiras sem sentido, com caráter lúdico ou como treinamento desportivo. Em contrapartida, os PCN's de 1997 colocam que a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

Com a prática de ensino, o contato constante com os ambientes escolares torna-se um dos vetores principais desse processo, em que o professor e alunos são sujeitos, por ações que envolvem diretamente a relação teoria-prática, o que permite otimizar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Em linhas gerais, tem-se a prática de ensino, não só da Educação Física, mas também dos cursos de Licenciatura, a melhor forma de aproximar das demandas, dificuldades e desafios, através de ações afirmativas e pedagógicas, os professores ainda em formação.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores tornou-se, nos últimos anos, um dos temas mais debatidos em função da necessidade de obtenção de melhorias no processo de ensino e aprendizagem e às novas mudanças no sistema educacional brasileiro.

A legislação educacional brasileira se destacou pela apresentação e implantação de leis de diretrizes e bases da educação nacional. Recentemente, a BNCC, documento oficial que norteia professores, com as competências que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica, apresentou no ano de 2017, a proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, fruto de intensas e amplas críticas, porém, como já destacado, anteriormente, a BNCC deixou de fora desta construção as orientações e diretrizes para o ensino médio.

Na concepção democrática, a educação escolar é compreendida como:

[...] responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas, condições fundamentais para o exercício da cidadania (MEC,1999).

Assim, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao existente hoje.

Embora os cursos de licenciatura que oferecem formação para o professor atuar na educação básica seja uma realidade, estes, ainda não são a escolha profissional na graduação da grande maioria de jovens recém-saídos do Ensino Médio, o que não justifica as inúmeras dificuldades encontradas para a implementação das diretrizes, onde destaca-se o preparo inadequado dos professores cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional, que não contempla muitas das características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente, apesar da obrigatoriedade dos estágios é o que faz parte da qualificação profissional, tendo que ser efetivado para

garantir a conclusão do curso , além do desempenho do aluno durante sua trajetória no curso.

E, por isso, a importância das parcerias de programas de incentivos do Governo Federal, como o PIBID, onde atua em paralelo como forma de aperfeiçoar, incentivar e aproximar a formação dos discentes, buscando através da iniciação tornar visível a escola e seu cotidiano, da ocorrência educacional atual, assim como apresentado nos objetivos do Subprojeto - Educação Física (2014):

Considerando que incentivar a formação de professores para a educação básica; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores e; contribuir para a elevação da qualidade da escola pública são objetivos do PIBID é importante destacar que as discussões acerca da formação de professores vêm sendo um assunto debatido em todo o cenário educacional brasileiro.

No entanto, a partir desses objetivos, destaca-se que os saberes adquiridos da experiência não começam após a formação do professor, com o término da graduação, mas sim, com as experiências ainda como aluno da graduação, e que discutir a importância que as práticas de ensino têm na formação docente, pode despertar nos professores, a vontade de refletir sobre a própria formação e a participação de programas de incentivo para a construção profissional.

2.2.1 DIFICULDADES E DESAFIOS

Segundo Nóvoa (1992), as mudanças a serem realizadas na educação estão diretamente relacionadas à formação dos professores e a boa intenção destes, para que advenham as modificações necessárias das práticas pedagógicas na sala de aula. Ainda na concepção de Nóvoa, o desafio da formação de professores:

[...] consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-dia dos

professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais (McBride, 1989 apud Nóvoa, 1992, p.29).

Para os professores que atuam na educação básica, muitas vezes, enfrenta-se um desafio que surge no ambiente escolar e também na sociedade, que é o descrédito que se tem de sua capacidade como profissional juntamente com a falta de incentivo para que eles consigam de algum modo reverter essa situação. O que ocorre também, é que os docentes estão buscando cada vez mais prosseguir com sua qualificação, mas não recebem incentivos tanto por parte das instituições nas quais trabalham como por parte de familiares e amigos, o que também acontece enquanto estudantes de graduação.

Junto a essa dificuldade, encontra-se a resistência para a aprendizagem, outro desafio encontrado na educação, e pode ser manifestada de diversas formas, desde a falta de pontualidade e frequência as aulas até as dificuldades de associação e compreensão dos conteúdos propostos. Porém, o maior desafio encontrado na formação de professores, consiste no gargalo, que as novas diretrizes tentam lidar na formação de professores no país, que é a articulação entre teoria e prática. Uma vez que as licenciaturas não possuem estruturas para formar um professor, pois, a própria postura e concepção dos professores formadores dentro das universidades não muda. Freire (1996, p. 96) acentuou que “[...] o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio [...]”.

Enquanto a isso, ainda é necessário destacar em termos de mudanças ou dificuldades enfrentadas na docência, a revolução tecnológica que, seguramente deu outra face ao ensino e a aprendizagem. Hoje com o auxílio das novas tecnologias, a comunicação e a informação, o espaço da sala de aula ganha uma nova forma de aprendizagem e assume características diferentes. Surgem, assim, facilidades, e também novos desafios aliados a essas inovações tecnológicas, assim como afirma Freire (2001, p.98) em dizer que:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quem.

Assim, pode-se constatar que os desafios do professor sempre podem ser resignificados, e de posse de um saber que o permite compreender a condição do ensino, reconhecendo as mudanças e a demanda existente.

O professor hoje precisa estar consciente de que é uma parte do todo que se denomina educação, e assim, como as informações, as tecnologias evoluem, portanto, a educação também deve seguir evoluindo e se modernizando, mesmo fazendo-se necessário a existência de políticas públicas voltadas a formação de professores e apoio à carreira docente.

2.2.2 A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID

O PIBID faz parte de um conjunto de programas institucionais que une três vertentes: formação de qualidade; integração entre pós-graduação, formação de professores e escola básica; e produção de conhecimento.

Destaca-se um dos objetivos do PIBID, que é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES concede bolsas a alunos de licenciatura, professores da educação básica e professores do ensino superior que participam das ações desenvolvidas pelo programa em parcerias com Instituições de Educação Superior e escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O PIBID/EUCAÇÃO FÍSICA foi introduzido na UEPB partir do ano 2012 e continua vigente até o ano atual, contando com participação de 14 (quatorze) bolsistas graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física, 03 (três) supervisores professores da educação básica de escolas públicas da cidade de Campina Grande/PB, 03 (três) escolas da rede pública de ensino de Educação Básica e 01(uma) coordenadora de área, professora do Departamento de Educação Física da UEPB. O programa representa um papel importante para o desenvolvimento do aprendizado dos educandos. O mesmo se tornou referência em

toda a instituição, por incentivar e contribuir na formação docente dos graduando em cursos de licenciatura. (PIBID/UEPB, 2014)

O subprojeto de trabalho com filmes, leitura, revistas, consultas a dicionários, atividades em grupo, utilização de espaços como a biblioteca, quadra poliesportiva entre outros recursos, como benefícios de aprendizagem a todos os envolvidos, a eficácia dos resultados da realização dos projetos a partir da realidade dos alunos. Além disso, a Educação Física nas escolas é indispensável, assim como colabora o Referencial Curricular do Ensino Fundamental - Educação Física (2010, p. 7) ao dizer que:

A Educação Física na Escola trata de temas ou formas da cultura corporal que contêm sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos dos homens e mulheres, as intenções/objetivos da sociedade. Os temas ou formas propostos pela Cultura Corporal, para serem trabalhados nas aulas de Educação Física, são: jogo, esporte, ginástica, dança e luta.

Programas como este objetivando consolidar a importância da Educação Física enquanto disciplina, incentiva a formação de professores com o intuito de favorecer a educação, oferecendo oportunidades de desenvolver projetos que são de muita importância para o processo de ensino e aprendizagem. Pois, é necessário ao futuro educador conhecimentos de como trabalhar os conteúdos de forma satisfatória nas aulas, com a aplicação de práticas inovadoras, assim, os alunos despertarão um interesse maior pelos estudos.

Durante a preparação para a vida profissional, o PIBID vem contribuir para a aprendizagem mútua, e faz com que o bolsista conheça e encare as dificuldades da educação básica, como afirma Nogueira (2007, p.30) ao dizer que:

Em várias situações podemos nos deparar com os problemas ou dificuldades na aprendizagem, procedentes de relações de não-aceitação às normas de disciplinas escolares, má formação do professor, forma de ministrar a aula, metodologia aplicada, trajetória pré-estipulada pelo professor no processo de aquisição do conhecimento, má integração do sujeito no grupo, etc. Não pretendemos achar culpas, desculpas ou culpados, muito menos colocar toda a carga do fracasso, quando reativos nas costas do professor, porém não podemos também imaginar todos os problemas somente vindos do aprendiz. Queremos sim é analisar a origem da reação do não aprender, quando esta ligada ao modelo educacional aplicado.

É exatamente este um dos principais objetivos do programa PIBID, ao auxiliar na formação de professores, considerar que seus alunos/bolsistas tenham a oportunidade de conhecer e vivenciar situações as quais serão expostos em seu futuro profissional, quando concluírem sua licenciatura e serem inseridos no mundo de trabalho, através de ações metodológicas estruturadas e sistematizadas.

Diante disso, inúmeros questionamentos e indagações surgem referente ao pequeno incentivo à programas semelhantes que elevam no nível da educação nacional e colocaria o país em outro patamar, quando se tratado em educação.

2.3 INTERVENÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Durante todo o processo, enquanto alunos de licenciatura, o PIBID agregou valores pedagógicos, influenciou e ofereceu condições na atuação docente, enquanto para a prática de intervenções nas escolas participantes do programa, iniciando-se com uma etapa de observações das aulas de Educação Física ministradas pelo professor supervisor.

Foram três meses de observação das aulas, onde a busca por informações sobre os alunos, seus pontos positivos e negativos, identificando as limitações dos mesmos quanto aos conteúdos da Educação Física, atuação e condução das aulas pelo professor supervisor, se tornando este, o foco inicial, bem como, conhecer o projeto político pedagógico da escola e discutir os princípios norteadores da prática de ensino a serem implementados, de forma a alcançar os objetivos da proposta. Como afirma Libâneo (1994, p. 120):

"[...] a prática educacional, se orienta necessariamente para alcançar determinados objetivos (...). Os objetivos educacionais expressam, portanto, propósitos definidos explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas que todos os indivíduos precisam (...) para as lutas sociais de transformação da sociedade."

Em consonância, os bolsistas que atuaram na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, tiveram um campo de intervenção bastante fértil, o que tornou as intervenções didáticas nas aulas de Educação Física Escolar criativas e dinâmicas, afirmando um processo de ensino e aprendizagem assegurado, conforme observado na fala de Taffarel (1985, p.4), ao dizer que:

Do ponto de vista da pessoa humana, o ato criativo integra, em um único esforço de busca do inédito, todas as capacidades e habilidades cognitivas e corporal. É nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente humano no homem. E, em nossa época, em nossa sociedade, é imprescindível que se busquem formas na educação que considerem esta verdade.

Assim, reforçando o que orienta o PIBID, em trazer para as suas aulas e intervenções, métodos e aulas criativas em prol da melhor e mais fácil aplicação do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. E, de acordo com as observações e atividades aplicadas na sala de aula, notou-se a urgente necessidade de fomentar nos alunos a prática dos métodos criativos a partir da abordagem Crítico-superadora, utilizada no PIBID/Educação Física, e o Coletivo de Autores (2009), apresenta esta abordagem como detentora do poder em promover uma reflexão pedagógica, ao mesmo tempo em que desempenha um papel político-pedagógico, pois possibilita reflexão sobre a realidade do indivíduo à partir de propostas de intervenção.

Esta abordagem defende como especificidade da Educação Física a Cultura Corporal, que tem como temas os jogos, a ginástica, a dança, o esporte e as lutas. O modo como foi nomeada, aponta a prática pedagógica crítica para a transformação/superação da realidade social. (DARIDO, 2001)

E, de acordo com o apresentado, quando pensamos em refletir acerca da intervenção do professor de Educação Física na escola, levam-se também em consideração, os métodos e modelos criativos para as aulas, o que já não é mais considerado novidade na literatura atual, como trazido por Taffarel (1985), como método que pode promover aprendizagem, acreditando-se por sua vez, a criatividade como a motivação para a prática regular e permanente, enfatizando o pensamento que conduz à solução criativa de problemas, criando, imaginando e decidindo.

Dessa forma, Moraes (1998) *apud* Krug (2012) diz que a criatividade nas aulas de Educação Física, visa desenvolver atitudes criativas, com liberdade, independência e responsabilidade. Mas, que ainda não é visto sendo aplicado no âmbito geral pedagógico.

Nessa perspectiva, as intervenções fizeram transcender os limites da Educação Física enquanto disciplina curricular, com a criação de uma nova perspectiva para as aulas de Educação Física.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A experiência aqui descrita caracteriza este estudo como relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa, constatadas a partir das vivências através do PIBID, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, localizada no bairro de Bodocongó, na Rua Joaquim Amorim Junior, Campina Grande/PB que contempla o ensino médio integral nos turnos manhã e tarde, e médio regular durante o período noturno.

Para Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

O PIBID compreendia as turmas de todo o ensino médio, entende-se 1^a, 2^a e 3^a séries, durante os anos de 2014 e 2015, embora o programa tenha permanecido na escola por mais dois anos a partir desta data. As ações desenvolvidas neste período contemplaram cerca de 360 alunos matriculados na escola que, a partir das intervenções nas aulas de Educação Física, tornou-se notória a redução da evasão escolar nestas aulas, que contava com a participação do professor supervisor e cinco bolsistas de iniciação a docência.

Os alunos possuíam faixa etária regular, com idades entre 15 e 18 anos e foram contemplados com as aulas inovadoras e diferentes das habituais, que mesmo com resistência inicial, devido a ausência da bola, gerou curiosidade e expectativa na incorporação de novas metodologias e recursos ao ensino, a partir das propostas semanalmente elaboradas em reuniões de planejamento que buscavam formas a tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, porém longe da

quadra poliesportiva, que na maioria das vezes era inviabilizada o seu uso, mesmo a escola disponibilizando de diversos recursos materiais.

Verificou-se neste período, que grande parte dos alunos afirmava se identificar com a disciplina de Educação Física, porém não entendiam a utilização de material para leitura e aulas em sala de aula.

As turmas se caracterizavam por possuírem dificuldades com leitura e reflexão crítica de temas, mesmo pertencentes ao ambiente escolar e familiar, e resistiam em participar mais das aulas, quando distantes da quadra e prática esportiva, fazendo a necessidade da utilização de métodos criativos nas aulas de Educação Física na escola, seguindo diretrizes curriculares atualizadas, fazendo uso dos temas transversais e dos conteúdos da cultura corporal.

4. O PLANEJAMENTO DE ENSINO

As atividades desenvolvidas no período anteriormente citado foram realizadas, inicialmente, sobre o conhecimento da Educação Física, organizadas previamente na perspectiva Crítico-superadora, levando em conta um processo que evidenciasse, na dinâmica da sala de aula, o aprender da realidade com intenção prática, aproximando o aluno da percepção da totalidade das suas atividades.

Os métodos criativos de ensino, para Educação Física, foram inseridos durante a seleção e organização de conteúdos, transitando por todos os conteúdos, assim como fomenta a BNCC e os PCN's. Para tanto, se fez necessário entender a aula enquanto espaço organizado que possibilitasse o desfrute do conhecimentos específicos da Educação Física e dos diversos aspectos práticos a ela atrelado.

Para elaboração dos planos de aula, reuniões de planejamento semanal eram sempre cumpridas, também como exigência do programa, com os bolsistas e professor supervisor envolvidos. Embora todas as séries cumprissem o último ciclo de escolarização, os planos de aula eram direcionados a série específica.

Os encontros ocorriam nas instalações do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e na escola envolvida no programa, havendo assim a possibilidade de interação em ambientes diferentes, o que

proporciona um aumento na bagagem de conhecimentos beneficiando a todos envolvidos.

Além das aulas seguirem os conteúdos da Educação Física, pôde-se perceber a importância de trabalhar os temas transversais abordados pelos PCN's, a leitura, numa perspectiva inovadora e dinâmica que proporcionou a participação ativa das turmas nas atividades propostas que serão brevemente descritas a seguir, de acordo com os objetivos e métodos utilizados, uma seleção de alguns planos de aula referente ao período de atuação na escola.

AULA 01: Construção de conceitos a partir do conhecimento dos alunos sobre a disciplina.

Para o primeiro contato com os alunos, no momento de intervenção, buscamos construir um conhecimento coletivo, acerca das aulas de Educação Física e experiências anteriormente vivenciadas pela turma.

Utilizamos desde então métodos criativos, obedecendo a abordagem indicada pelo programa, a partir da dinâmica denominada "Teia do Conhecimento", a partir do método tempestade de ideias, que consistia na construção de uma teia, contando com a participação de todos os alunos, com o objetivo de propiciar a construção de conceitos a partir do conhecimento dos alunos sobre a disciplina.

Nesta aula, um único recurso material foi utilizado, um barbante que possibilitava a visualização da construção da teia, quando passado de um aluno para o outro, sem soltar a parte do mesmo. Ao final da atividade, a teia estava formada, e os conceitos e experiências passadas por casa um deles, foram norteadoras, para a segunda etapa da aula, onde os próprios alunos relatavam as suas expectativas com as novas aulas de Educação Física.

Foto 01 - Teia do conhecimento



Fonte: Própria (2015)

Foto 02 - Construção de conceitos da EF



Fonte: Própria (2015)

AULA 04: Capacidades Físicas.

No desenvolvimento dessa aula, o objetivo consistia em mostrar que o cidadão não só pode, mas deve utilizar a melhoria de suas capacidades físicas.

Em primeiro instante, se fez necessário a explicação do conteúdo e em seguida foi aberto discussões com a turma para averiguar como está o conhecimento sobre o mesmo, fazendo uso da lista de checagem, e se o conteúdo já tinha sido visto através de outros professores ou no meio não formal.

Em meio a essa conversa, também buscou-se fazer uma análise de como o treinamento das valências podem contribuir nas atividades da vida diária, para que a seguir mostrássemos algumas adaptações de testes das capacidades físicas, com os alunos divididos em pequenos grupos, para que eles pudessem interagir, levando os mesmos a reproduzirem os testes entre com eles mesmos. Foram aplicados testes de força, flexibilidade, coordenação motora, resistência e agilidade.

No fim da aula, sempre acontecia uma conversa com os alunos sobre o conteúdo aplicado, como forma de *feedback* e aproveitar o momento para esclarecer possíveis dúvidas e questionamentos.

Foto 03 - Teste de flexibilidade



Fonte: Própria (2015)

Foto 04 - Teste de coordenação motora



Fonte: Própria (2015)

AULA 07: História da Dança e suas práticas de ensino.

Mesmo a dança sendo uma manifestação cultural recorrente no dia a dia das pessoas, a sua história é pouco conhecida e disseminada, principalmente nas aulas de Educação Física Escolar.

Este conteúdo surgiu nos nossos planejamentos, com o objetivo de transmitir informações sobre a história da dança, danças populares e folclóricas, a partir do conhecimento já existente no aluno, construindo conceitos sobre o que é dança, e quais os seus conteúdos existentes.

Para isso, em todos os momentos da aula, visamos estimular o conhecimento através de debates que críticos e reflexivos, gerando diálogo e incentivando o espírito de leitura, interpretação e raciocínio, com o método de análise.

A escola disponibiliza alguns recursos como aparelhos de DVD, data show, caixa amplificadora com microfone para que os trabalhos desenvolvidos tenham um bom suporte técnico. O que nos permitia, uma variedade de recursos durante as aulas ministradas com o conteúdo dança.

Por fim, com os debates eram gerados, principalmente, sob a questão de gênero e estilos, direcionou a aula a elaboração de novas aulas com o mesmo conteúdo, a fim de esclarecer e estimular a aprendizagem acerca do conteúdo danças.

Foto 05 - Histórico da dança



Fonte: Própria (2015)

Foto 06 - Aulas coreográficas



Fonte: Própria (2015)

AULA 08: Jogos e Brincadeiras Populares.

Com o objetivo de resgatar as brincadeiras e jogos vivenciados pelos alunos, fazendo o viés da utilização de temas transversais nas aulas de Educação Física, firmados pelos PCN's.

Foram trazidos para a aula os jogos populares, jogos cooperativos, jogos de estafetas, brincadeiras e atividades recreativas. Fazendo o uso do método análise-síntese. Estes, fazendo parte do conteúdo brincadeiras e jogos, aplicado em diferentes contextos, proporcionando momentos de lazer, diversão, entretenimento para a escola e seu alunado, fazendo o uso do recurso, em resgate de memória, e também gerar o pensamento da relação que a mesma tem, com esse "esquecimento" das brincadeiras da infância.

Iniciamos a aula com uma definição e diferenciação dos conteúdos – jogos e seus tipos, atividades recreativas, brinquedo e brincadeiras. Utilizando recursos eletrônicos, como Data Show e caixas de som na exibição de materiais audiovisuais.

Em seguida, incitando o aluno a resgatar na memória, os jogos, brinquedo e brincadeiras que fizeram parte da infância deles e se eles saberiam classificar os mesmos, com as explicações anteriormente realizadas.

Mesmo quando não era possível realizar parte da aula na quadra, sempre por causas externas como, sol, chuva e outros, fizemos o uso da própria sala de aula, afastando as carteiras, e iniciamos o conteúdo na prática.

No final de tudo, os alunos puderam resgatar, em suas memórias da infância, e relembrem jogos e brincadeiras que fizeram parte de uma fase das suas vidas, e que culturalmente, ainda estão vivas e sendo vividas por outras pessoas.

Foto 07 - Barra bandeira



Fonte: Própria (2015)

Foto 08 - Balão de perguntas



Fonte: Própria (2015)

AULA 18: Atletismo.

Apesar de estar inserido no conteúdo esporte, o que parece ser o mais solicitado nas aulas de Educação Física escolar, o atletismo era prática distante dos alunos da Escola Severino Cabral, até ser iniciado por nós bolsistas e professor supervisor do PIBID.

A partir disso, propiciamos o contato dos alunos com o atletismo através da explanação do conteúdo teórico e organização do conteúdo prático, como saltos, lançamento, arremessos e corridas. Mesmo com o fato de o atletismo ser conhecido mundialmente através da televisão, a sua prática, nem sequer, tinha chegado próximo a realidade do contexto escolar relatado, pois o mesmo nunca esteve presente nas aulas de Educação Física.

Em primeiro momento, o tema e esporte foi apresentado com auxílio de recursos audiovisuais, o que aproximou as turmas do esporte, regras, conceito e seus atletas, gerando interesse e curiosidade, por parte dos alunos, em conhecer cada vez mais sobre o esporte.

A vivência foi proporcionada em ambientes diversificados, o que não interferiu no resultado das ações e contribuiu para boa parte dos alunos criassem feição pelo esporte.

Foto 09 - Corrida com deslocamento



Fonte: Própria (2016)

Foto 10 - Salto triplo



Fonte: Própria (2016)

5. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: Algumas considerações

Assim, após o percurso trilhado por este estudo, é possível apresentar algumas considerações ressaltando a Educação Física no ensino médio e perspectivas na formação docente, com possibilidades de intervenções através do PIBID.

No contexto da Educação Física Escolar, o processo de construção social do conhecimento desde a redemocratização do país gerou grandes conflitos e pouco consenso sobre o papel da disciplina na escola. Assim, não me torno contrário à flexibilização do currículo ou à maior diversificação da oferta do Ensino Médio. Mas, acredito que a reforma precisa de atenção em diversos pontos, inclusive ao se tratar da importância e permanência da Educação Física como componente obrigatório no ensino médio e, sobretudo, em sua implementação.

Neste caso, estes eixos se tornam capazes de orientar, enquanto a ciclos ou etapas de ensino, os conteúdos e conhecimentos que devem ser adquiridos em cada etapa de escolarização.

Contudo, não me torno contrário à flexibilização do currículo ou à maior diversificação da oferta do Ensino Médio e ressignificação da Educação Física Escolar. Porém, acreditamos que a reforma precisa de atenção em diversos pontos, inclusive ao se tratar da importância e permanência da Educação Física como componente curricular obrigatório no ensino médio e, sobretudo, em sua implementação.

Finalizo este estudo, destacando que a Educação Física no Ensino Médio, é vítima, assim como a educação em modo geral, de um sistema educacional falho, o que nos leva a um enfrentamento e questionamento acerca de como está sendo desenvolvida a formação docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física, e, até mesmo com os processos de formação continuada, afinal, pode-se afirmar que no contexto estudado, há um abandono docente, no sentido de que as evidências apontam as aulas de Educação Física desenvolvidas de forma descontinuadas, descontextualizadas e desconectadas do currículo escolar e dos objetivos de ensino propostos pela BNCC e PCN's.

Diante disso, acreditamos que este trabalho atingiu o objetivo em apresentar e discutir a relevância do PIBID e suas ações no ensino médio e na perspectiva da formação docente. Pois, programas de incentivo do Governo Federal, como este, onde atua em paralelo como forma de aperfeiçoar, incentivar e aproximar a formação dos discentes busca através da iniciação, tornar visível a escola e seu cotidiano, transformando conceitos tradicionais em práticas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

As informações evidenciaram que os professores de Educação Física Escolar têm dificuldades de afirmar qual a função da Educação Física enquanto componente curricular, desenvolvendo-a ainda como uma mera “atividade”, não compreendendo o seu sentido educativo, reproduzindo a prática pedagógica tradicional, distante da utilização de métodos criativos nas aulas, contundente com os conteúdos esportivos, que praticamente são os únicos desenvolvidos no contexto escolar, o que não contribui para uma educação transformadora, que busca constantemente novas técnicas e metodologias, inserindo o sujeito como parte principal desta ação e transformando a realidade.

A importância da participação no PIBID, é declarada como de grande relevância para formação profissional, relacionando com a aproximação dos alunos bolsistas que foram beneficiadas por adquirir mais conhecimentos através da participação no PIBID, diante da realidade da escola pública. Esta experiência nos possibilitou uma percepção aprofundada a respeito da prática docente.

Além das dificuldades e desafio enfrentados em relação a resistência para a aprendizagem, outro desafio encontrado na educação consiste em desenvolver um planejamento de ensino, déficit desde a formação, que fomenta para a importância em implementar programas como o PIBID, de intervenção pedagógica dentro das escolas de educação básica. O mesmo possibilita a todos os envolvidos, o corpo docente e discente, uma troca de valores tida como um dos principais objetivos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível fazer uma reflexão relacionando os conceitos e propostas oficiais para a Educação Física no Ensino Médio, observando que a disciplina não pode ser uma reprodução um pouco mais elaborada do ensino fundamental, considerando que a função primordial da escola é

a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, a Educação Física como componente curricular da escola está vinculada a esta finalidade.

Deve-se ter em mente que os problemas encontrados na Educação Física escolar, só serão resolvidos se houver uma real compreensão da Educação Física enquanto fenômeno norteador, promotor e desencadeador de práticas corporais voltadas para a formação de alunos e cidadãos conscientes. E, como não há também subsídios para afirmar que a formação superior seja o problema, apenas sugerimos uma problematização acerca de um possível déficit da formação em Educação Física, pois, a mesma não está conseguindo quebrar alguns paradigmas engessados ao longo das décadas.

Diante disto, acreditamos que foi possível provocar a discussão e levantar algumas possibilidades, que, poderão ser aprofundadas em estudos posteriores, sobre a importância o exercício da Educação Física no Ensino Médio e o processo de planejamento no ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **Ampliação e Qualificação do trato da Cultura Corporal e do Esporte na escola.** Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife, 2009.

BARBOSA C. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais.** Rio de Janeiro: Shape, 2001.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular.** 2ª Versão. Brasília: MEC, 2016.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão Final. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEM, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio/ Secretaria de Ensino Médio.** Brasília, MEC/SEM, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.**

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Bases legais,** 2000. Janeiro de 2008.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais para Formação de Professores**. Ministério da Educação, Brasília/ Secretaria da Educação Fundamental, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo SP: Ed. Cortez, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Ano: 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

KRUG, H. N. **A importância da criatividade nas aulas de educação física escolar**. 2012. Disponível em: <<http://gepefufsm.blogspot.com.br/2012/04/importancia-da-criatividade-nas-aulas.html>>. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MATA, A. A. R. MACIEIRA, J. A. **Referencial Curricular de Educação Física do Estado da Paraíba**. João Pessoa, Paraíba. Ano: 2010.

MEDEIROS, M. **Didática e prática de ensino da educação física: para além de uma abordagem formal**. Goiânia: Ed. UFG, 1998.

MORAES, E. P. **Importância da criatividade nas aulas de Educação Física**. Monografia (Especialização em Educação Física) - Brasília: Faculdade de Educação Física / Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIBID. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Subprojeto de Licenciatura em Educação Física. Campina Grande, PB, 2012.

PIBID\EDFÍSICA. **Escolas participantes: Severino Cabral.** <<http://http://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>>. Acesso em: 26 de novembro de 2017.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

VAZ, A. F. **Ensino e formação de professoras no campo das práticas corporais.** Ano: 2002.

